



Aquele que tende constantemente ao seu aperfeiçoamento é o sábio que sabe distinguir o bem do mal. Ele escolhe o bem e a ele se apega fortemente para não perdê-lo jamais.

É necessário estudar muito para aprender tudo o que é bom. É necessário fazer as perguntas certas para buscar o esclarecimento de tudo aquilo que é bom.

É preciso permanecer sempre atento em relação a tudo o que é bom, para não perdê-lo. E também é necessário meditar na própria alma sobre o que é bom. O estudante deve se esforçar sempre para conhecer tudo o que é correto, e fazer todo empenho para distingui-lo de tudo o que é errado. Em seguida, deve praticar firme e constantemente aquilo que é correto.

Aqueles que não estudam, ou que, ao estudar, não tiram proveito visível, não devem desanimar. Aqueles que não perguntam aos mais instruídos sobre aquilo de que têm dúvidas ou não entendem, ou que, ao perguntarem, não conseguem avançar na compreensão, não devem desanimar.

Aqueles que não meditam, ou que, se meditam, não chegam a alcançar um conhecimento claro do princípio do bem, não devem desanimar. Aqueles que não distinguem o bem do mal, ou que, se os distinguem, não conseguem uma percepção clara e nítida, não devem desanimar.

Aqueles que não praticam o bem, ou que, se o praticam, não conseguem empregar nele todas as suas forças, não devem desanimar. O que os outros fazem na primeira tentativa, eles conseguirão depois de dez tentativas. O que os outros conseguem em dez etapas, eles fazem em cem. O que os outros fazem em cem etapas, eles fazem em mil.

Aquele que seguir de fato esta regra de perseverança, por mais ignorante que seja, alcançará necessariamente o esclarecimento. Por mais fraco que seja, se tornará inevitavelmente forte.

## NOTA:

[1] A versão de G. Pauthier preserva expressões simbólicas do chinês que são mais próximas da terminologia teosófica. Levamos em conta, ao traduzir, a versão da obra em espanhol: “Los Cuatro Libros Clásicos”, Confucio, Editorial Bruguera, Barcelona, 1978, 437 pp., ver pp. 92-93.

## O Melhor Amigo do Homem

A amizade entre cachorros e seres humanos tem um valor inegável. Mesmo assim, William Judge formulou uma teoria própria sobre “o melhor amigo do homem”.

Judge escreveu:

“Lembre-se de que o maior e o mais leal amigo é o Eu Superior. Aquele que tem o seu Eu Superior como amigo possui todas as coisas. A ele nada falta. E o Eu Superior já é seu amigo: basta você aceitar a amizade dele. Tenha coragem e paciência: a luz está brilhando em seu coração. Basta você seguir adiante para encontrá-la, e ela é muito mais clara do que você

imagina.” (“Letters That Have Helped Me”, William Q. Judge, Theosophy Co., Los Angeles, 1946, 300 pp., ver pp. 174-175.)

## Quatro Regras Para o Caminho Místico

### Preceitos da Literatura Esotérica de Todos os Tempos

Nas duas edições anteriores de “**O Teosofista**”, publicamos os primeiros parágrafos de “**Luz no Caminho**”, traduzindo-os diretamente da edição original em inglês.[1] Reproduzimos agora mais um trecho da obra. Colocamos em itálico, entre colchetes, as notas de pé de página das regras 20 e 21.

### As Regras Finais da Parte I de “Luz no Caminho”:

18. Procura o caminho retirando-te para o teu interior.

19. Procura o caminho avançando ousadamente para o exterior.

20. Não o busques de qualquer modo em especial. Para cada temperamento há um modo que parece mais desejável. Mas o caminho não é encontrado só pela devoção, nem apenas pela contemplação religiosa, por um avanço intenso, por um trabalho com auto-sacrifício, ou pela observação atenta da vida. Nenhuma destas trilhas pode levar o discípulo mais do que um passo adiante. Todos os degraus são necessários para que haja uma escala. Os defeitos dos homens tornam-se degraus, um após o outro, à medida que são vencidos. As virtudes dos homens são degraus de fato necessários, e não podem ser dispensadas de modo algum. No entanto, embora elas criem uma atmosfera agradável e um futuro de felicidade, elas são inúteis se permanecerem sozinhas. Toda a natureza do ser humano deve ser usada com sabedoria por aquele que deseja ingressar no caminho. Cada um é para si mesmo absolutamente o caminho, a verdade e a vida. Mas isso só se torna um fato quando ele domina firmemente toda a sua individualidade, e, com a força da sua vontade espiritual despertada, reconhece que esta individualidade não é ele próprio, mas um instrumento que com a sua dor ele criou para seu próprio uso, e graças ao qual ele pretende, à medida que seu crescimento lentamente desenvolve sua inteligência, chegar até a vida que está além da individualidade. Quando ele percebe que é para isso que a sua maravilhosa vida complexa e separada existe, então, de fato, e só então, ele está no caminho. Procura o caminho mergulhando nas profundezas misteriosas, e gloriosas, do teu próprio ser mais profundo. Busca-o testando todas as experiências. Utilizando os sentidos para compreender o crescimento e o significado da individualidade, e a beleza e a obscuridade dos outros fragmentos divinos que lutam a teu lado, e que formam a humanidade a que tu pertences. Procura-o estudando as leis do ser, as leis da natureza, as leis do sobrenatural; e procura-o estabelecendo uma profunda obediência da alma à estrela que brilha fracamente no interior. À medida que vigias com reverência, a luz da estrela se tornará gradualmente mais forte. Então poderás saber que encontraste o começo do caminho. E quando tiveres chegado ao fim, a sua luz se transformará subitamente na luz infinita.

*[Busca o caminho testando toda experiência, e lembra de que com isso não quero dizer “Cede às seduções dos sentidos para conhecê-lo”. Antes de tornar-te um ocultista tu podes fazer isso; mas não depois. Quando tiveres escolhido e entrado no caminho não poderás ceder a tais seduções sem sentires vergonha. No entanto, podes experimentá-las sem horror; podes medi-las, observá-las e testá-las, e esperar com paciência e confiança pelo momento em que elas já não te afetarão mais. Mas não condena o homem que cede a elas; estende tua mão a ele como a um irmão peregrino cujos pés se tornaram pesados devido ao lodo. Lembra, ó discípulo, que embora possa ser grande a diferença entre o homem bom e o pecador, é maior a distância entre o homem bom e o homem que alcançou o conhecimento; e que é imensurável a distância entre o homem bom e aquele que está no limite da divindade. Portanto, evita pensar demasiado cedo que já te apartaste da massa. Quando tiveres encontrado o começo do caminho, a estrela da tua alma mostrará sua luz; e por esta luz perceberás como é grande a escuridão em que ela brilha. A mente, o coração e o cérebro todos são escuros até que a primeira grande batalha tenha sido vencida. Não fiques assustado nem aterrorizado por esta visão; mantém os teus olhos fixos na pequena luz e ela crescerá. Mas permite que a escuridão em teu interior te ajude a compreender o desamparo daqueles que não viram a luz, e cujas almas estão em escuridão profunda. Não os acuses - não te afastes deles, mas tenta erguer um pouco do pesado Carma do mundo; dá a tua ajuda às poucas mãos fortes que impedem a vitória completa das forças da escuridão. Então tu começarás a compartilhar de um contentamento que traz, de fato, um trabalho terrível e uma profunda tristeza, mas também provoca uma satisfação grande, e cada vez maior.]*

21. Procura pela flor que se abre durante o silêncio que vem após a tempestade: não antes.

A planta crescerá, se desenvolverá, criará galhos e folhas e formará botões, enquanto a tempestade continua e a batalha prossegue. Mas só quando toda a personalidade do homem tiver-se dissolvido e derretido - só quando ela for mantida pelo fragmento divino que a criou como mero instrumento eficaz de experimentos e experiências - só quando toda a natureza tiver cedido e tiver-se tornado uma auxiliar do seu eu superior, o botão da flor poderá abrir-se. Então virá uma calma tal como ocorre em um país tropical após uma chuva pesada, quando a natureza trabalha tão rapidamente que se pode ver a ação dela. Esta é a calma que surgirá para o espírito fatigado. E no silêncio profundo ocorrerá algo misterioso para provar que o caminho foi encontrado. O fato pode ser mencionado de muitas maneiras; é uma voz que fala onde não há voz alguma para falar; é um mensageiro que vem, um mensageiro sem forma ou substância; ou é a flor da alma que se abre. Nenhuma metáfora pode descrever o fato. Mas ele pode ser buscado, procurado e desejado, mesmo no auge da batalha. O silêncio pode durar um só instante, ou pode durar um milênio. Mas ele terminará. No entanto, tu levarás contigo a força do silêncio. Uma e outra vez a batalha terá de ser travada e vencida. É só durante um intervalo que a natureza pode estar imóvel.

*[O abrir da flor é o momento glorioso em que a percepção desperta. Com ele surgem a confiança, o conhecimento, a certeza. A pausa da alma é o momento de assombro, e o momento seguinte, de satisfação, é o silêncio.*

*Deves saber, ó discípulo, que aqueles que passaram pelo silêncio, e sentiram a sua paz, e conservaram a sua força, eles esperam que tu passes pelo silêncio também. Portanto, quando consegue entrar no Salão do Aprendizado [2], o discípulo sempre encontra lá o seu mestre.*

*Aqueles que pedem, obterão. Mas, embora o homem comum possa pedir perpetuamente, sua voz não será ouvida. Porque ele pede apenas com a sua mente; e a voz da mente só é escutada no plano em que a mente age. Portanto, eu digo que aqueles que pedem só obterão depois de colocar em prática as primeiras 21 regras. [3]*

*Ler, no sentido oculto, é ler com os olhos do espírito. Pedir é sentir a fome interna - a força da aspiração espiritual. Ser capaz de ler significa ter obtido, em uma pequena medida, o poder de matar aquela fome. Quando o discípulo está pronto para aprender, então ele é aceito e reconhecido como tal. Isso é necessário, porque ele tem sua luz, e ela não pode ser escondida. Mas é impossível aprender até que a primeira grande batalha seja vencida. A mente pode reconhecer a verdade, mas o espírito não é capaz de recebê-la. Uma vez tendo passado pela tempestade e alcançado a paz, sempre é possível aprender, mesmo quando o discípulo oscila, hesita e se afasta. A voz do silêncio permanece nele, e ainda que ele deixe o caminho completamente, algum dia a voz soará de novo e fará com que ele fique distante, separando os seus sentimentos pessoais das suas possibilidades divinas. Então, com dor e com gritos desesperados por parte do eu inferior abandonado, ele voltará.*

*Portanto eu digo, Que a paz esteja contigo. “Dou para ti a minha paz” são palavras que só podem ser ditas pelo Mestre aos discípulos amados que são como ele próprio. Há alguns, mesmo entre aqueles que ignoram a sabedoria oriental, a quem isto pode ser dito, e a quem isso pode ser dito diariamente de modo mais completo.*

[4] *Observa as três verdades. Elas são iguais.]*

Estas, escritas acima, são as primeiras regras registradas nos muros do Salão do Aprendizado. Aqueles que pedem, obterão. Aqueles que desejam ler, lerão. Aqueles que desejam aprender, aprenderão.

*Que a Paz esteja contigo.*

[5]

## NOTAS:

[1] “Light on the Path”, Mabel Collins, Theosophy Company, Mumbai, India, 90 páginas.

[2] “Salão do Aprendizado”. A expressão aparece na obra “A Voz do Silêncio”, disponível na íntegra em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com). As duas obras têm a mesma origem.

[3] A primeira parte das 21 regras iniciais de “Luz no Caminho” foi publicada nas edições de Agosto e Setembro de 2011 de “O Teosofista”.

[4] Neste ponto do texto, há o desenho de um triângulo, marca ou símbolo de um alto iniciado.

[5] Neste ponto, um triângulo ilustra a conclusão do texto.

# Descobrimo a Filosofia Esotérica





Os habitantes da Terra reagem de vários modos. Todos têm diferentes explicações para esse contraste entre querer algo e não tomar providências práticas para alcançá-lo. Em meio aos murmúrios, o arcturiano prossegue:

“Não tenham pressa de achar respostas. Mantenham essa pergunta em aberto. Perguntem a si mesmos se estão agindo com eficiência para identificar e eliminar a fonte dos seus sofrimentos e sua auto-ilusão.”

Neste momento um dos habitantes da Terra lembra que, de fato, segundo Sócrates, as perguntas são mais importantes que as respostas. Devemos aprender a conviver com incógnitas, se queremos viver com sabedoria. Pensar que sabemos tudo sobre a vida é uma das piores formas de nada saber sobre coisa alguma.

Nos debates públicos com o arcturiano, ficaria gradualmente claro que a maior parte das pessoas da Terra busca colher os frutos da felicidade com mais entusiasmo do que plantar as suas sementes.

Melhor que buscar os frutos é plantar as sementes da felicidade. Além disso, cabe decidir com cuidado que tipo de frutos colher, e de como colher os frutos.

Podemos tirar proveito a todo momento dos incontáveis frutos e oportunidades que a vida nos oferece. A escolha é de cada um.

Algumas formas de satisfação - normalmente suaves - são duráveis e não invalidam o plantio e a colheita contínuos de mais felicidade.

Outras formas de satisfação, aparentemente intensas e de sabor forte, destroem as bases da felicidade, invalidam a continuidade da satisfação e abrem de par em par as portas do sofrimento. Por que fazer a escolha de modo inconsciente? Não há motivo. É possível vencer a preguiça mental e emocional e assumir as rédeas da nossa própria vida.

O arcturiano provavelmente diria:

“Quando compreendemos o sofrimento gerado pela busca do prazer, passamos a buscar sobretudo a satisfação do dever cumprido e a felicidade gerada pelo altruísmo e pela ajuda mútua.”

Segundo a teosofia original, não é necessário esperar pela visita de um cidadão de Arcturus para compreender os fatos básicos da relação entre a ética, a plenitude e a felicidade.

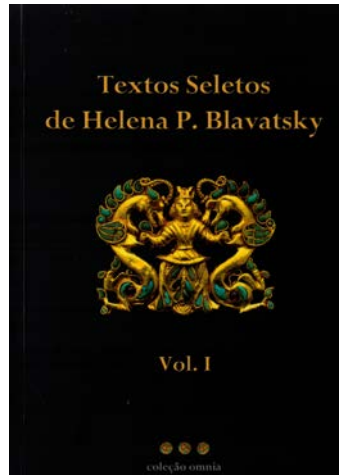
NOTA:

[1] Ana Maria Costa Ribeiro registra em seu livro “Conhecimento da Astrologia” (Ed. Novo Milênio, p. 549) que a tradição relata haver naquela estrela um planeta com uma antiga civilização.



# Textos Seletos de Helena P. Blavatsky

## Um Lançamento do Centro Lusitano de Unificação Cultural



Foi lançado em Portugal, na primeira quinzena de Outubro, o primeiro volume de “Textos Seletos de Helena P. Blavatsky”.

O livro é uma edição do Centro Lusitano de Unificação Cultural, CLUC, de Lisboa. Resultado de colaboração entre o CLUC e a website [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com), o volume tem 252 páginas e reúne textos até agora inéditos em forma de livro, em língua portuguesa.

Podemos ler na contra-capa da obra:

“Helena Blavatsky (1831 - 1891) é a fundadora do movimento esotérico contemporâneo e, podemos dizê-lo sem receio de errar, a notável precursora de um novo ciclo na história do pensamento e da cultura humanos. Progressivamente, têm vindo a ganhar força os ideais por que lutou, na altura quase sozinha: desde a ecologia à ética animal, desde o multiculturalismo às iniciativas ecuménicas, desde a consideração respeitosa pelas tradições espirituais do Oriente ao estudo atento do Gnosticismo. Nunca expressaremos admiração nem gratidão suficientes por essa mulher extraordinária, nem pela imensa Sabedoria que nos deixou.”

E ainda:

“Da sua pena saiu a magistral obra *A Doutrina Secreta*, como também *Ísis Sem Véu*, *A Chave Para a Teosofia*, *A Voz do Silêncio*, *Glossário Teosófico* e alguns contos; e, além disso, centenas de escritos (que complementam os mencionados trabalhos), abundantes em indicações para a vida e as questões de todos os dias. Todavia, em mais de cem anos de existência, estes últimos textos não haviam sido ainda vertidos para a língua portuguesa e editados em livro, pelo que, a fim de obviar a uma tão grande lacuna, inauguramos agora a sua publicação na coletânea *Textos Seletos de Helena P. Blavatsky*.”

A tradução ao português brasileiro foi mantida nesta edição do CLUC. O volume aborda os mais diversos tópicos, desde as Três Proposições Fundamentais da Doutrina Secreta até a elucidação do que é a Teosofia, passando por esclarecimentos sobre o progresso ao longo do caminho espiritual e a vivência prática da Ética.

